

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS**

CÂMPUS ITUMBIARA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA**

LAURA DANIELE RODRIGUES LIMA

**TABAGISMO: DEFINIÇÕES, RISCOS E ANÁLISE SOBRE OS
CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS-
CÂMPUS ITUMBIARA**

ITUMBIARA – GOIÁS

2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Laura Daniele Rodrigues Lima

Matrícula: 20201040120120

Título do Trabalho: Tabagismo: Definições, riscos e análise sobre os conhecimentos de alunos do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara.

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Itumbiara-GO, 21 / 11 / 2022.
Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LAURA DANIELE RODRIGUES LIMA

**TABAGISMO: DEFINIÇÕES, RISCOS E ANÁLISE SOBRE OS
CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS-
CÂMPUS ITUMBIARA**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Itumbiara, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dr.^a Tatiana Aparecida Rosa Silva

ITUMBIARA- GO

2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ITUMBIARA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, CÂMPUS ITUMBIARA

TERMO DE APROVAÇÃO

Laura Daniele Rodrigues Lima

**TABAGISMO: DEFINIÇÕES, RISCOS E ANÁLISE SOBRE OS CONHECIMENTOS DE
ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS ITUMBIARA**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, apresentado ao Instituto Federal de Goiás, Câmpus Itumbiara como requisito para a obtenção do título de especialista, sob orientação da **Profa. Dra. Tatiana Aparecida Rosa da Silva**.

Aprovado em 22 de setembro de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Tatiana Aparecida Rosa da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2022 14:07:50.
- **Ligia Viana Andrade**, COORDENADOR - FUC1 - ITU-CCEECM, em 30/09/2022 14:07:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 330039

Código de Autenticação: c785b3ed61



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Furnas, nº 55, Bairro Village Imperial, ITUMBIARA / GO, CEP 75524-010
Sem Telefones cadastrados

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me conceder fé para vivenciar todas as experiências com a certeza de que tudo sempre será para um bem maior.

À minha mãe, pela fortaleza que é, pelo amor incondicional dedicado à mim e ao meu filho amado: Felipe, você me deu o título mais precioso de uma vida e me ensina mais do que eu poderia imaginar.

À todos os meus familiares que oferecem tanto amor, carinho, cuidado e incentivo para eu realizar todos os meus planos, amo vocês.

Ao curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do IFG-Câmpus Itumbiara, pela oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de novas habilidades, contato com professores de excelência que tanto contribuíram ao meu conhecimento, principalmente a minha orientadora Dr.^a Tatiana Aparecida Rosa da Silva, obrigada por todo apoio, paciência e direcionamento neste trabalho.

Aos meus colegas de curso pela contribuição com seus saberes e suas experiências em sala de aula, todo meu respeito e admiração. Desejo sucesso na caminhada de vocês.

TABAGISMO: DEFINIÇÕES, RISCOS E ANÁLISE SOBRE OS CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS-CÂMPUS ITUMBIARA

SMOKING HABITS: DEFINITIONS, RISKS AND ANALYSIS ABOUT THE KNOWLEDGE OF STUDENTS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF GOIÁS-CAMPUS ITUMBIARA

Laura Daniele Rodrigues Lima

RESUMO

O tabagismo é uma doença epidêmica que mata mais de 8 milhões de pessoas por ano, sendo atualmente a maior causa do que as estatísticas chamam de “mortes evitáveis” no mundo. Contudo, ainda que diante de tantos malefícios já comprovados cientificamente e abordados em tantos anos de campanhas antitabagistas, nos deparamos com o surgimento de novos dispositivos para fumar, conhecidos como *narguilé* e cigarros eletrônicos, que trazem consigo a noção de serem menos prejudiciais à saúde de seus usuários quando em comparação ao cigarro, atraindo desta forma principalmente os jovens. Assim sendo, o presente trabalho buscou verificar e analisar de maneira quali-quantitativa por meio de questionários os conhecimentos sobre tabagismo dos estudantes do IFG-Campus Itumbiara. Os resultados obtidos demonstram que há entendimento relevante de alguns conceitos, embora outros não estejam bem estabelecidos, evidenciando a necessidade, principalmente no âmbito escolar, do desenvolvimento de projetos, seminários, rodas de conversa e trabalhos interdisciplinares que contribuam para um conhecimento sólido sobre os danos causados pela dependência ao tabaco.

Palavras-chave: Tabagismo; dispositivos para fumar; estudantes; análise.

ABSTRACT

Smoking is an epidemic disease that kills more than 8 million people every year, and is currently the biggest cause of what statistics call “preventable deaths” in the world. However, despite the many harmful effects already scientifically proven and approached in so many years by anti-smoking campaigns, we have been faced to the emergence of new devices for smoking, known as “narguiles” and “electronic cigarettes”, which bring the notion of being less harmful to the health of its users when compared to cigarettes, thus attracting mainly young people. Therefore, the present work aims to verify and analyse in a quali-quantitative approach through questionnaires, the knowledge about smoking of the students of the IFG-Campus Itumbiara. The results obtained demonstrate that there is a relevant understanding of some concepts, although others are not well established, evidencing the need, especially in the school environment, for the development of projects, seminars, conversation circles and interdisciplinary works that contribute to a solid knowledge about the damages caused by tobacco dependence.

Keywords: Smoking; smoking devices; students; analysis.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença que gera grandes transtornos à saúde física e emocional, sendo considerado doença grave pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Caracterizado pela dependência da nicotina presente no tabaco (*Nicotiana tabacum*), o tabagismo apresenta dados alarmantes que apontam que mais de 8 milhões de pessoas morrem todos os anos em decorrência do hábito de fumar, sendo que 1,2 milhão destas mortes são daqueles que se chamam de “fumantes passivos”. Só no Brasil são 443 óbitos por dia, relacionados a problemas de saúde vinculados ao tabagismo, e mais de R\$125 bilhões de prejuízos ao sistema de saúde e à economia (INCA, 2021).

Desde meados da metade do século XX houve uma intensa produção científica que buscou demonstrar os graves problemas de saúde ocasionados pelo tabagismo, ganhando desta forma a atenção de associações científicas, da sociedade e principalmente o apoio financeiro de órgãos de fomento estatais de países desenvolvidos, fato determinante para que em 1966 fosse aprovada uma lei nos Estados Unidos da América que impunha o seguinte alerta nas embalagens contendo produtos com tabaco: “Atenção: fumar cigarros pode pôr em risco sua saúde”. A partir disso, os governos passaram então a incentivar as ações da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação ao tabagismo, colaborando para a criação de tratado internacional de saúde denominado “Convenção-Quadro para o Controle do tabaco” (SPINK; LISBOA; RIBEIRO, 2009).

Além do exposto, a Organização Mundial da Saúde aponta o tabagismo como precursor às doenças cardiovasculares, respiratórias e vários tipos de câncer. O próprio cultivo do tabaco acarreta a absorção de vários elementos do solo e alguns destes são comprovadamente tóxicos. Não obstante, a indústria acrescenta aditivos que tornam o tabaco mais atrativo, tais como açúcares, aromas e formadores de amônia, sendo esta junção o que torna o pH do cigarro alcalino, o que favorece a liberação de maior quantidade de nicotina no organismo (DA SILVA et al., 2016).

A fumaça liberada pela queima do tabaco possui cerca de quatro mil componentes químicos identificados, sendo mais de 60 destes carcinógenos. Esta fumaça não só prejudica o fumante, mas afeta todos que estão à sua volta, aqueles denominados “fumantes passivos”, uma vez que apenas 15% da fumaça é inalada pelo próprio fumante, permanecendo o restante no ambiente (CABRAL; BASTIANELLO; LEITE, 2020).

Há uma grande variedade de neoplasias malignas relacionadas ao tabagismo, principalmente aquelas que se desenvolvem no pulmão, na cavidade oral, na faringe, laringe, estômago, pâncreas e cólon, o que é certamente um alarme para a população e um fator preponderante para o incentivo ao fomento das campanhas de prevenção ao tabagismo. Para ilustrar a importância de tais campanhas, estudos relevantes demonstram que quanto maior a exposição aos agentes químicos presentes nos produtos com tabaco, maiores são as chances de os indivíduos desenvolverem neoplasias malignas (BITTENCOURT et al., 2017).

Em pesquisa relacionada ao uso de tabaco e seus derivados entre escolares, Malta et al. (2018) demonstram o surgimento de novas formas de consumo de tabaco, entre elas o *narguilé*, também conhecido como cachimbo-d'água, e o cigarro eletrônico, ambos com efeito prejudicial à saúde. O trabalho também aponta importantes fatores de risco para a experimentação do tabaco, dentre eles o contato ao cigarro no ambiente doméstico - principalmente por parte dos pais - problemas de pertencimento ao grupo familiar e escolar, influência de amigos, estresse relacionado ao ingresso ao mercado de trabalho, falta de acolhimento e supervisão familiar, além do sentimento de solidão.

Em relação ao *narguilé*, estima-se que sua popularização vem sendo responsável por um aumento relevante no número de tabagistas a nível global, fato este que muito se deve à ocultação de seus efeitos nocivos, uma vez que não há advertências nos produtos à venda. Contudo, a fumaça liberada pelo narguilé é altamente tóxica devido à queima do carvão junto ao tabaco e aromatizantes, tendo como consequência efeitos prejudiciais ao sistema respiratório, cardiovascular e cavidade bucal além de cânceres como de pulmão e até o risco de leucemia (INCA, 2017). Para este produto em específico, o público-alvo é o de adolescentes em idade escolar e estudantes universitários, ou seja, consumidores precoces, o que é fator de grande preocupação e demanda políticas públicas de saúde em relação às suas consequências.

Quanto aos cigarros eletrônicos (CE), estes são dispositivos que formam aerossóis a partir da queima de um líquido, geralmente a própria nicotina. De tal modo, ocorre a liberação de substâncias com potenciais tóxicos que possuem capacidade de alterar a expressão de genes que envolvem o estresse oxidativo e apoptose (morte celular). Pesquisas recentes apontam que tais fenômenos fisiológicos são diretamente vinculados à inflamação das vias aéreas e infecções respiratórias (MARQUES, 2021).

Comumente chamados de *CE*, *vapers*, *pods* ou DEF, os cigarros eletrônicos são constituídos de uma bateria recarregável, um dispositivo chamado atomizador e um cartucho que possui inúmeros componentes químicos como propileno glicol, glicerina, água e flavorizantes, estes últimos os responsáveis por adicionar sabor e aroma ao produto. De tal forma, o uso deste produto ocasiona processos inflamatórios do epitélio pulmonar, surgimento de metaplasias e desregulação de funções essenciais como a secreção de muco e combate a agentes patogênicos (MARTIN et al., 2022).

Diante deste cenário, se mostra urgente a necessidade de medidas preventivas ao tabagismo, e neste contexto a escola ganha grande relevância por desempenhar um importante papel na integração social, uma vez que trabalhar este tema possibilitaria aos alunos obterem as ferramentas para que possam se posicionar diante de uma experimentação e também atuarem como promotores de mudanças em sua comunidade ao compartilharem o seu aprendizado. Este tipo de atuação da escola na sociedade tem em si a capacidade de formar cidadãos preparados para enfrentar os problemas da vida em interação saudável com os outros indivíduos. É imprescindível, portanto, que o professor atue não só como transmissor, mas como *formador* de conhecimento e capacidade crítica, abrindo espaço para os saberes preexistentes do aluno e o incentivando a participar da construção dos saberes necessários a uma vida social plena (GUIMARÃES et al., 2014).

Por outro lado, as leis em vigor no Brasil possuem aspecto fundamental para a redução do tabagismo entre jovens e adultos, destacando-se a Lei nº 12.546/2011, Decreto Presidencial nº 8.262/2014 e a Portaria Interministerial nº 2.647/2014 que proíbem campanha publicitária, aumentam o preço e impostos do tabaco, coíbem fumar em ambientes fechados e impõem obrigatoriedade de expor imagens de advertências ao risco a saúde em maços de cigarro. Também deve ser citada a Resolução de 15 de Março de 2012, feita pela ANVISA, a qual determina que fica proibido o uso de aditivos que proporcionam sabores adocicados aos produtos comercializados no país.

Tendo em vista toda a argumentação exposta, este trabalho possui como justificativa os grandes problemas de saúde advindos do ato de fumar, o sofrimento dos doentes e seus familiares diante do tratamento e da perda de seus entes queridos. Além do alto índice de experimentação de novos dispositivos para fumar, os quais fomentam a ilusão de serem “menos perigosos à saúde”, assim ganhando muitos adeptos que, por fim, acabam ingressando ao mundo tabagista.

Ao refletirmos sobre conhecimento dos riscos e experimentação do ato de fumar e a percepção pessoal da pouca abordagem sobre o tema tabagismo na escola, consideramos importante analisar a comunidade estudantil do IFG-Campus Itumbiara, de tal modo que, através desta análise seja possível criar ações didáticas antitabagistas que visem esclarecer com informações assertivas aquilo que não esteja bem claro ao público-alvo.

Neste sentido, este trabalho tem como problemática a seguinte pergunta de pesquisa: Os estudantes do IFG- Campus Itumbiara possuem conhecimentos relevantes sobre tabagismo? Assim, o trabalho tem como objetivo geral identificar os saberes destes participantes em relação ao tabagismo e como objetivos específicos, verificar se conhecem os principais produtos para fumar (cigarro tradicional, charuto, narguilé, cigarros eletrônicos). Além disso, a pesquisa busca verificar se os sujeitos pesquisados já fizeram uso de tabaco ou são fumantes e se acreditam que os novos dispositivos para fumar (especificamente *narguilé* e cigarro eletrônico) apresentam menores prejuízos à saúde em relação ao cigarro tradicional. Ademais, a pesquisa busca identificar se sabem sobre as doenças tabaco-relacionadas, os efeitos físicos e psicológicos e quais os principais meios de acesso à informação antitabagista.

NARGUILÉ

O *narguilé*, um dispositivo para fumar originário da Índia, conhecido também como cachimbo d'água, *shisha* ou *hookah*, no qual o tabaco é aquecido e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante por meio de uma longa mangueira. Porém, a água não consegue filtrar todos compostos tóxicos e cancerígenos, o que acarreta a uma exposição aos agentes químicos muito maior do que nos produtos convencionais (como cigarro) já que uma “rodada” de fumo no *narguilé*¹ dura cerca de 45 minutos (INCA, 2017).

Seu uso tem aumentado no mundo todo principalmente entre crianças e adolescentes em idade escolar, além de jovens universitários e os danos à saúde se comparam ao cigarro convencional. Por isso, o dispositivo tem sido responsável por uma parcela significativa e crescente do tabagismo em nível global, posto que existe uma forte

¹ Maneira pela qual os participantes revezam entre si o uso do dispositivo.

dimensão social de fumar *narguilé* como um momento prazeroso entre família e amigos (BARRETO et al., 2014).

Além disso, um forte *marketing* também oculta os efeitos nocivos dos produtos para o uso do *narguilé*, que são vendidos sem advertências à saúde, associado a um momento prazeroso de socialização entre amigos (DE SOUZA & RABAHI, 2020).

Outro grande risco ao se fumar *narguilé* em grupo está associado a possíveis transmissões de doenças infecciosas pelo compartilhamento do bocal, como tuberculose, herpes e hepatite (RIBEIRO & CRUZ, 2019). O dispositivo também está associado a doenças respiratórias, gástricas e periodontais, infertilidade masculina, aos cânceres de: pulmão, esôfago, oral (boca, laringe, faringe, língua), bexiga e doenças cardíacas, além da dependência química e física (DUARTE, DE OLIVEIRA & DA SILVA, 2021). Completando o ciclo dos perigos embutidos no uso de *narguilés*, há aqueles vendidos como produtos “sem tabaco”, possuindo, contudo, o mesmo ou maior efeito tóxico e ação biológica que aqueles que possuem tabaco em sua composição (MARTINS & DE PAULA SANTOS, 2019). Para ilustrar a exposição a agentes tóxico, estima-se que em apenas uma sessão de *narguilé* o usuário inala uma quantidade de fumaça equivalente ao consumo de 100 cigarros (DA SILVA RODRIGUES et al., 2019).

CIGARROS ELETRÔNICOS

A indústria tabagista tem investido em dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) conhecidos como “cigarros eletrônicos”, com o princípio de oferecerem “menores prejuízos” à saúde se comparados aos derivados do tabaco mais populares do mercado, como o cigarro. Isto porque teoricamente, a nicotina destes dispositivos se encontraria em menor quantidade e poderia ser diminuída gradativamente até eliminação, podendo ser utilizada para a cessação do tabagismo (DE OLIVEIRA et al., 2022).

Sabe-se que os DEF possuem diversos designs e tecnologia, liberam vapor líquido, parecido com a fumaça tradicional, contendo nicotina disponibilizada em vários sabores além de outras substâncias, que quando em alta temperatura de vaporização podem desencadear reações químicas e mudanças físicas gerando compostos potencialmente tóxicos e cancerígenos, como também um desequilíbrio da capacidade

cardiorrespiratória, propiciando fatores de risco para doenças vasculares e de pulmão (URRUTIA-PEREIRA & SOLE, 2018).

Outro agravante para o surgimento de doenças pulmonares e cardiovasculares é a duração média de uma tragada no cigarro eletrônico, sendo maior em relação aos cigarros tradicionais, o que leva a uma maior exposição as substâncias tóxicas. Isto ocorre porque as partículas encontradas na fumaça dos cigarros eletrônicos são finas e/ou ultrafinas em comparação aos cigarros regulares, permitindo o alcance a estruturas mais profundas do pulmão, atingindo assim a circulação sistêmica (INCA, 2016).

Em meio a toda popularização e uso dos DEF, surgiu um grave problema de saúde, evidenciado em 2019: a EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico), uma síndrome que possui como características problemas respiratórios e gastrintestinais que podem evoluir para quadros que necessitam de cuidados intensivos e até mesmo evolução do quadro para a morte, sendo um grande alerta para os perigos desta moda (SANTOS et al., 2021).

Sendo imprescindível que se alerte a população sobre os riscos da comercialização dos DEF, já que representam risco a saúde, principalmente pela falta de um padrão para controle de segurança destes produtos, pois observa-se discrepâncias em relação a presença ou ausência de nicotina, quantidade desta e de outros constituintes em comparação ao divulgado nos rótulos de embalagens, resultando em uma incerteza por parte do consumidor sobre a qualidade do DEF (KNORST et al., 2014).

O que é confirmado nos estudos de Martin et al. (2022) ondes cigarros eletrônicos comercializados como uma categoria “sem nicotina”, possuíam a presença da substância mesmo que em pequenas quantidades, além de outros produtos químicos tóxicos e cancerígenos como nitrosaminas, chumbo e cádmio.

Reafirmando o perigo a curto, médio e longo prazo do tabagismo e suas novas formas, abordaremos na sequência algumas das consequências vindas deste mau hábito.

TABAGISMO E ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS

O ato de fumar é um processo complexo que envolve fatores sociais, biológicos, ambientais e psicológicos, sendo uma grande preocupação mundial, uma vez que estudos estimam que até o ano de 2030 as mortes por doenças tabaco-relacionadas ultrapassarão

8 milhões/ano, principalmente em países com baixo desenvolvimento econômico (MIRANDA, 2018).

O fumante se expõe cronicamente a mais de 7 mil componentes presentes na fumaça do tabaco, entre eles compostos tóxicos e cancerígenos, além de oferecer grandes riscos, por meio do fumo passivo, todos do seu convívio (INCA, 2022). Ao fumar, o indivíduo é bombardeado por uma série de agentes nocivos que superam a defesa do nosso organismo, propiciando o surgimento de processos inflamatórios, e em consequência, desenvolvimento de diversas patologias. Aproximadamente 50 doenças estão relacionadas ao tabagismo ativo, além de outras decorrentes do fumo passivo (exposição à fumaça do ambiente) tendo como destaque as doenças respiratórias (como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- DPOC), doenças cardiovasculares (coronarianas e cerebrovasculares) e o câncer (FELIPE et al., 2022).

Além disso, estudos apontam que fumar reduz significativamente a expectativa de vida: para mulheres fumantes são 4,47 a menos do que as não fumantes e quanto aos homens a diminuição é de 5,03 anos em relação aos que não fumam (PINTO, PICHON-RIVIERI & BARDACH, 2015). O tabagismo também é responsável por 30% de todas as mortes por cânceres e 80% das mortes por causa vascular e dos óbitos por DPOC- doença pulmonar obstrutiva crônica (NUNES, DE CASTRO & DE CASTRO, 2011).

Paralelo aos riscos citados, há também os efeitos negativos do tabagismo sobre as mulheres, prejudicando sua fertilidade, menopausa precoce, surgimento de osteoporose e uma maior propensão ao infarto agudo do miocárdio se combinado ao uso de anticoncepcional (LIMA, MASCARENHAS-MELO & BELL, 2022)

Segundo Leopércio & Gigliotti (2004) é necessário uma grande atenção as gestantes tabagistas e seus bebês no sentido de tentar a cessação tabagista neste período, pois estudos relacionam a toxicidade do fumo a um mau fluxo sanguíneo que inviabiliza o transporte adequado de oxigênio e nutrientes ao feto, baixo crescimento e ganho de peso, problemas no sistema nervoso passageiros ou irreversíveis, além de maiores chances de parto prematuro, problemas na placenta, desequilíbrio imunológico materno, abortamento, além da associação a morte súbita do lactente. O trabalho de Faber (2010) ressalta prejuízos futuros as crianças de mães fumantes, como o tabagismo passivo e o risco de se tornarem fumantes devido a uma vida exposta ao vício.

Em conformidade com o todo o citado há também o fato de que o tabagismo prejudica outros setores da vida do indivíduo, uma vez que há em muitos casos declínio da produtividade no trabalho, devido a afastamentos por doença, aposentadorias e pensões precoces, o que ocasiona perda de renda para o indivíduo além de enormes gastos dos cofres públicos com o sistema de saúde para suprir o tratamento médico (LEVY, SILVA & MORANO, 2005).

Ainda em relação ao ambiente, são incontáveis problemas: temos a questão da poluição, uma vez que há o descarte inadequado dos resíduos advindos do cigarro e embalagens, riscos de incêndios, além de práticas agrícolas destrutivas por parte dos produtores de tabaco, grande consumo hídrico no cultivo do tabaco, uso de defensivos agrícolas, emissão de carbono contribuindo para o aquecimento global e o descarte incorreto das novas formas de tabagismo como os cigarros eletrônicos (WHO, 2022).

Diante de todo o exposto, é nítido os malefícios do tabagismo para o planeta e a saúde humana, e o grande passo para a redução destes danos é parar de fumar. Sabemos o quanto é difícil abandonar o vício, mas podemos contar com tratamento médico e psicológico do qual falaremos adiante.

TRATAMENTO PARA PARAR DE FUMAR

Todos que querem parar de fumar devem buscar ajuda médica e receber orientações sobre as condutas corretas para o sucesso do tratamento e bem estar do fumante. No Brasil, o tratamento é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita através do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Este programa disponibiliza capacitação de profissionais para abordagem mínima e intensiva ao fumante, acesso à terapia cognitivo-comportamental, material de apoio e tratamento medicamentoso. Além disso, se necessário pode ter acesso à Terapia de Reposição de Nicotina (TRN) através de adesivos transdérmicos, gomas ou pastilhas e do tratamento não nicotínico com a medicação cloridrato de bupropiona (INCA, 2016).

De acordo com De Oliveira et al. (2022), o número de ex-fumantes tem aumentado crescido em nosso país, Brasil, graças à atuação do SUS que busca prestar um atendimento de qualidade que reduza as grandes desigualdades a nível de saúde, porém o surgimento dos novos dispositivos para fumar representam um grande risco a este cenário positivo para a cessação do tabagismo.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida tem cunho quali-quantitativo, na qual foi utilizado como meio para coleta de dados um questionário realizado no *Google Forms*, distribuído de forma *on-line* por meio do aplicativo *WhatsApp*. O período da pesquisa compreendeu de 29/08/2022 à 05/09/2022, e abrangeu como público-alvo os alunos dos cursos do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara.

Segundo Gibbs (2009) a pesquisa qualitativa considera a correlação entre o mundo real e o sujeito, levando o pesquisado a se exprimir e refletir livremente sobre o tema tratado. Esta abordagem de pesquisa considera aspectos como o acesso à vivências pessoais e ao contexto de determinado assunto.

Já abordagem quantitativa é de grande relevância neste trabalho, considerando os apontamentos de Sobrinho (1996), que afirma não existir qualidade desvinculada da quantidade, já que uma pesquisa qualitativa consistente se baseia em uma base sólida de dados quantitativos da realidade.

No que se refere ao uso de questionários para a coleta dos dados, Rudio (2002) ressalta que estes são construídos por um conjunto de questões organizadas e sistematizadas que buscam extrair os saberes dos pesquisados. Conforme argumentam Marconi e Lakatos (1999), o questionário é um instrumento de coleta de dados que deve ser respondido sem a presença do pesquisador, de forma a não existir nenhuma interferência nas escolhas do participante.

Isto posto, o questionário se apresenta como uma boa escolha, uma vez que permite atingir uma grande quantidade de pessoas e tem custo razoável. Além disso, mantém o sigilo das respostas e permite a objetividade das questões, posto que o participante fica à vontade para refletir sobre as respostas. Há também como benefício de tal instrumento, a facilidade de transformar os dados em arquivo de computadores e analisá-los (RIBEIRO, 2008).

Diante do exposto, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de investigar sobre o conhecimento da população estudantil do Campus IFG – Itumbiara sobre o tema tabagismo. Assim, as respostas dos questionários serão aqui analisadas de forma a contribuir para elucidar as possíveis dificuldades no entendimento do assunto tabagismo, dispositivos para fumar e consequências à saúde.

O questionário aplicado (Quadro 01) buscou captar informações sobre o conhecimento acerca do tabagismo: o que é, seus tipos, produtos disponíveis no mercado,

efeitos físicos e psicológicos, doenças tabaco-relacionadas, tratamento e se os sujeitos pesquisados possuem acesso à propagandas antitabagistas.

Quadro 01 – Questionário - Tabagismo: um mal do passado, presente e consequências

1. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro
2. Idade: ☐ Até 18 anos
☐ 19 a 24 anos
☐ 25 a 34 anos
☐ 35 a 44 anos
☐ 45 a 54 anos
☐ 55 a 64 anos
☐ 65 anos ou mais
3. Pertence a qual grupo do Instituto Federal de Goiás- Campus Itumbiara?
☐ Técnico em Química ☐ Licenciatura em Química
☐ Técnico em Agroindústria ☐ Bacharelado em Engenharia Elétrica
☐ Técnico em Eletrotécnica ☐ Pós em Ensino de Ciências Matemática
☐ Técnico Subsequente em Eletrotécnica ☐ Bacharelado em Engenharia de Controle
4. O que é tabagismo?
☐ Uma doença epidêmica
☐ Uma doença preocupante, mas que está sob controle.
☐ Uma doença que faz mal somente para aquele que faz uso do tabaco.
5. Sabe o que é fumante ativo?
☐ Sim ☐ Não
6. Sabe o que é fumante passivo?
☐ Sim ☐ Não
7. Você é fumante?
☐ Sim ☐ Não
8. Já experimentou cigarro tradicional?
☐ Sim ☐ Não
9. Já fez uso de cigarrilha, charuto ou cachimbo?
☐ Sim ☐ Não
10. Conhece o *narguilé*?
☐ Sim ☐ Não
11. Já fez uso de *narguilé*?
☐ Sim ☐ Não
12. Conhece os cigarros eletrônicos, chamado de *vapers* ou *pods*? ☐ Sim ☐ Não
13. Fez uso de algum produto eletrônico para fumar?
☐ Sim ☐ Não

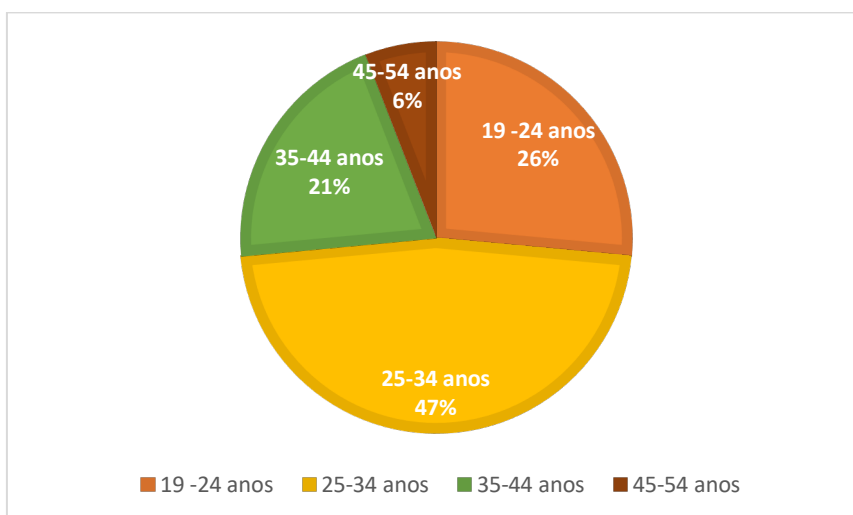
14. Os novos dispositivos para fumar, como *narguilé* e cigarro eletrônico, são menos prejudiciais à saúde em relação aos cigarros tradicionais?
☐ Sim ☐ Não
15. Conhece a composição química de algum dos produtos para fumar?
☐ Sim ☐ Não
16. A nicotina é responsável pela dependência ao tabaco. Você já tinha ouvido falar sobre esta substância?
☐ Sim ☐ Não
17. Fumar está relacionado ao surgimento de câncer, principalmente de pulmão. Você sabia disto?
☐ Sim ☐ Não
18. O tabagismo causa DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), sabe o que é esta doença?
☐ Sim ☐ Não
19. As doenças cardiovasculares como infarto e AVC (acidente vascular cerebral) podem surgir ou serem agravadas pelo hábito de fumar?
☐ Sim ☐ Não
20. A insônia pode estar relacionada ao hábito de fumar?
☐ Sim ☐ Não
21. O tabagismo afeta o sistema digestivo dificultando a digestão?
☐ Sim ☐ Não
22. Ansiedade e depressão podem estar relacionadas ao tabagismo?
☐ Sim ☐ Não
23. O tabaco produz aumento dos batimentos cardíacos?
☐ Sim ☐ Não
24. Fumar aumenta a pressão arterial e frequência respiratória?
☐ Sim ☐ Não
25. É proibido fumar em locais de uso coletivo, privado ou público em todo país?
☐ Sim ☐ Não
26. Tem acesso a campanhas educativas sobre os malefícios do tabagismo?
☐ Sim ☐ Não
27. Se respondeu sim à pergunta anterior, responda qual a principal fonte de acesso as informações sobre tabagismo:
☐ Ambiente escolar
☐ Televisão
☐ Jornais e revistas
☐ Redes Sociais: *Facebook, Instagram, Youtube* e demais
☐ Outros

Para a realização desta pesquisa, também foi elaborado um folder informativo (Figura 3) por meio do aplicativo *Canva*, seguindo o roteiro: o que é tabagismo, novos dispositivos para fumar, composição química, doenças, tratamento e importância da divulgação da informação e acesso ao INCA (Instituto Nacional de Câncer).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa atingiu um total de 34 participantes sendo 67,6% de mulheres e 32,4% de homens, os quais se encontram em uma faixa etária jovem (Figura 1), estando a maioria entre 19 a 44 anos, atingindo um total de 94% da amostra.

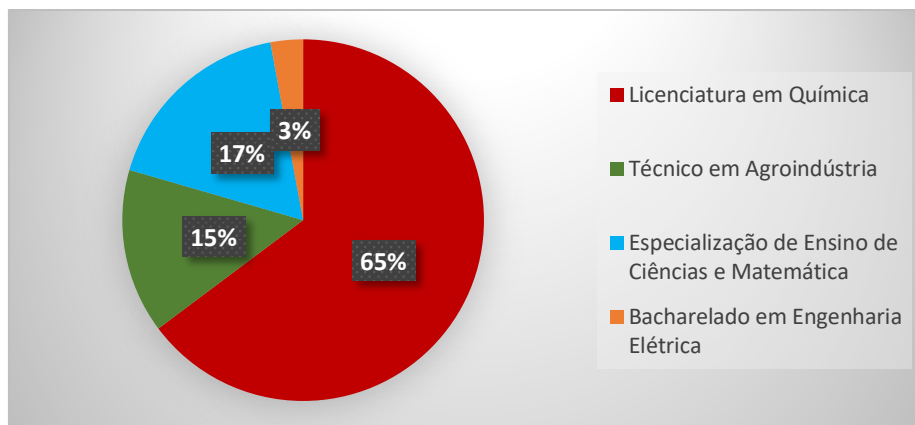
Figura 01 – Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para melhor entendimento do recorte utilizado nesta pesquisa, destaca-se que os alunos participantes pertencem aos cursos de Licenciatura em Química, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, Técnico em Agroindústria e Bacharelado em Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás- Campus Itumbiara, representados na Figura 2:

Figura 2 – Cursos aos quais os participantes da pesquisa pertencem



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A primeira abordagem analisada foi sobre “O que é tabagismo?” onde 47,1% dos alunos afirmaram acreditar ser uma doença que faz mal somente para aquele faz uso do tabaco; 29,4% optaram pela afirmação de que trata-se de uma doença epidêmica e 23,5% marcaram como sendo uma doença preocupante, mas que está sob controle. Este resultado nos revela que a maioria dos participantes (70,6% da amostra), não compreende que o ato de fumar estende seus prejuízos para além do próprio fumante e que não é uma doença que está sob controle. Deste modo, mostram-se necessárias cada vez mais abordagens que discutam o tabagismo como epidemia e como um fator prejudicial a qualidade de vida, saúde, ambiente e convívio em sociedade.

Sobre este ponto, Nascimento et al. (2014) afirmam que o tabagismo passivo é extremamente prejudicial, sendo a terceira maior causa de morte que se pode evitar no mundo. Os autores ainda ressaltam que a fumaça da queima do tabaco libera aproximadamente cinco mil substâncias altamente tóxicas, ficando disponível no ambiente o triplo de nicotina, monóxido de carbono e mais substâncias cancerígenas do que a inalada pelo fumante ativo.

Quando questionados se conheciam o significado de “fumante ativo”, 82,4% dos participantes da pesquisa disseram “sim” e 17,6% afirmaram “não”. Em relação à denominação “fumante passivo”, 91,2% marcaram que compreendem do que se trata, sendo este um resultado interessante, porém contraditório, já que na pergunta relacionada sobre o que vem a ser tabagismo, um alto percentual (47,1%) afirmou que o hábito de fumar prejudica somente ao usuário. Tal resultado implica a hipótese de que o termo pode não estar realmente claro a alguns participantes.

Por conseguinte, a análise dos dados nos revela ainda que a amostra de participantes é composta por 85,3% de não fumantes e 14,7% fumantes, sendo o número

de tabagistas um importante dado, posto que esses indivíduos afetam as pessoas de seu convívio, ou seja, aquelas que recebem de forma passiva os malefícios do tabagismo. Conforme pode-se ver no estudo de Bazilio (2012), 14,8% dos brasileiros são fumantes, 21,7% são ex-fumantes, sendo que 4,3% fumam vários cigarros por dia, 11,8% são fumantes passivos de seus domicílios e 12,2% são fumantes passivos do ambiente de trabalho.

Em relação à experimentação do cigarro tradicional, 61,8% afirmou nunca ter usado, e 38,2% respondeu que sim, o que está em consonância com o trabalho de Almeida & Mussi (2006), em pesquisa realizada em Salvador pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas) o qual apontou que 30,5% dos jovens já experimentaram o tabaco ao menos uma vez na vida. Quanto ao uso de produtos para fumar como cigarilhas, charutos e cachimbos, os dados mostram um baixo percentual de uso, pois apenas 5,9% responderam “sim” à questão proposta pelos pesquisadores.

Sobre o *narguilé* 76,5% dos sujeitos pesquisados no presente estudo respondeu conhecer o dispositivo, e 23,5% não. No que se refere à experimentação, 79,4% afirmaram nunca haverem provado e 20,6% afirmaram que já fizeram uso. Quanto ao conhecimento sobre os cigarros eletrônicos, chamados *vapes* ou *pods*, 73,5% responderam positivamente, ou seja, que o conhecem e 26,5% disseram não saber do que se trata. Em relação a experimentação destes produtos, 85,3% nunca experimentou e 14,7% já fez uso em algum momento da vida. Neste tocante, o trabalho de Malta et al. (2022) ressalta que a taxa de experimentação do *narguilé* e do cigarro eletrônico tem aumentado. Portanto, é importante enfatizar o quanto estes produtos têm ganhado adeptos e como oferecem grandes riscos à saúde e podem levar ao tabagismo crônico.

Quando perguntados se os novos dispositivos para fumar são menos prejudiciais à saúde em comparação ao cigarro tradicional, 97,1% disseram que não e 2,9% sim, revelando um conhecimento relevante, já que ainda de acordo com Malta et al. (2022) uma sessão de *narguilé* com duração de aproximadamente 1 a 2 horas equivale a fumar de 100 a 150 cigarros tradicionais. Logo, tanto em curto, médio ou longo prazo tal dispositivo é extremamente maléfico ao usuário.

Verificando a dependência ao tabaco, 91,2% dos estudantes disseram saber que a nicotina está diretamente relacionada a este processo e 8,8% desconhecem. É importante salientar que este é um conhecimento crucial para o entendimento de que trata-se de uma

droga que interfere no estado emocional e comportamental do fumante, a princípio gerando satisfação e depois uma busca incessável por mais e mais. De acordo com Schimabukuro et al. (2016) a Organização Mundial de Saúde considera a nicotina como uma droga psicoativa que atua no sistema nervoso central como a cocaína, com a grande diferença de chegar ao cérebro de forma rápida - em torno de 7 a 19 segundos. Por tais características e risco envolvidos no desenvolvimento de dependência, o tabagismo consta no Código Internacional de Doenças, identificado como “CID-10”.

Uma abordagem rápida sobre a química dos produtos para fumar demonstra a complexidade e necessidade de trabalhar melhor estes conceitos nas campanhas educativas. Fica evidente neste trabalho que ao abordarmos a dependência à nicotina, a maioria dos participantes afirma conhece-la e saber do que se trata, porém não consegue associar completamente a sua presença nos dispositivos para fumar. Isto porque quando foi feito o questionamento sobre a composição dos produtos para fumar, 58,8% responderam não saber, enquanto 41,2% afirmaram sim compreender em alguma medida do que os dispositivos são constituídos quimicamente.

Outro aspecto importante a ser observado é que processo de fumar em si altera o metabolismo e organismo como um todo, provocando alterações instantâneas. Isso significa que quando há a tentativa de diminuir ou mesmo cessar do tabagismo, os fumantes entram na chamada síndrome de abstinência do tabaco. Esta fase gera efeitos fisiológicos e psicológicos como aumento pelo desejo de fumar, problemas gastrointestinais, fome, ganho de peso, dificuldade de concentração, dor de cabeça, ansiedade e depressão (KRIMBERG & ARAUJO, 2022).

Neste tocante, grande parte dos estudantes analisados demonstraram ter clareza sobre a relação tabagismo e efeitos causados no organismo. Como podemos verificar nesta pesquisa quando perguntados sobre a insônia, cerca de 85,3% afirmaram compreender essa relação e 14,7% dizem não ter associação. Já sobre ansiedade e depressão, 79,4% acreditam que estejam correlacionadas ao hábito de fumar e 20,6% responderam que não. Quanto à dificuldades gastrointestinais, 76,5% dos sujeitos pesquisados responderam compreender que o fumo pode causar este transtorno, enquanto 23,5% não acreditam nesta associação.

O tabagismo está relacionado à aproximadamente 50 doenças, e para o questionário aplicado nesta pesquisa foram escolhidas as seguintes patologias, por

serem as mais citadas em relação ao uso do fumo: câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC), além de fatores como aumento dos batimentos cardíacos, elevação da pressão e frequência respiratória.

Ao serem questionados quanto ao surgimento de câncer, principalmente de pulmão, 100% da amostra afirmou ciência deste risco, sendo este um dado valioso que também aparece no trabalho de De Carvalho Ricci et al. (2021) onde 99,5% dos participantes afirma acreditar que fumar causa câncer de pulmão, evidenciando que este é um conhecimento que está claro aos questionados.

Porém quando perguntados sobre DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), os resultados foram: 52,9% afirmam conhecer e 47,1% afirmam não saber do que se trata. Tal dado evidencia que uma quantidade significativa da amostra desconhece a doença, mesmo sendo a patologia a respiratória mais comum do mundo e a quarta causa de morte também a nível mundial, conforme De Araújo (2016).

Nas perguntas sobre as doenças cardiovasculares, foram abordadas as seguintes questões e obtidas como respostas: sobre os riscos de infarto do miocárdio e AVC (acidente vascular cerebral), ou seja, se podem surgir ou serem agravados pelo hábito de fumar, 85,3% dos participantes assentiram que sim, e 14,7% que não. Já para a questão sobre os batimentos cardíacos serem aumentados pelo tabaco, 88,2% disseram entender que sim e 11,8% que não. Por sua vez, quando perguntados se fumar aumenta a pressão arterial e frequência respiratória, houve 94,1% de respostas positivas e 5,9% negativas. Tais resultados mostram nos que os estudantes do IFG- Campus Itumbiara, em sua grande parte possuem conhecimentos relevantes a respeito de doenças cardiovasculares e tabagismo, sendo um fator positivo à não experimentação.

Quando questionados se conhecem o fato de que é proibido o uso dos produtos para fumar em locais de uso coletivo, privado ou público em todo país, 58,8% dos participantes responderam sim e 41,2% não. Entretanto, ainda que a maioria dos sujeitos pesquisados saiba sobre as restrições da Lei Antifumo, há ainda um número expressivo que não a conhece, sendo de tal modo necessário que as campanhas antitabagistas abranjam esta temática.

As campanhas educativas são as maiores promotoras de acesso à informações sobre saúde e prevenção. Neste sentido, indagamos neste estudo se os alunos tiveram

acesso a campanhas educativas relacionadas aos malefícios do tabagismo, pergunta à qual 64,7% afirmaram que sim e 35,3%, não. Dentre os que responderam ter acesso às campanhas antitabagistas, perguntamos sobre as principais fontes, sendo as redes sociais responsáveis por 60% destas campanhas, e o ambiente escolar 16%, Jornais e revistas representam 8%, televisão 12%. Contudo, 4% dos participantes afirmaram não verem campanhas tabagistas há um bom tempo.

É inegável a importância de cada mídia na divulgação de conhecimentos e seu papel na construção de um indivíduo capaz de fazer escolhas assertivas para seu benefício próprio e da sociedade. Porém, nesta pesquisa o ambiente escolar teve uma representação de apenas 16%, o que não é um resultado satisfatório, já que a escola desempenha o papel de preparar os educandos para vivências do cotidiano. Tal importância aparece nas considerações de Klein et al. (2021), que apontam a escola como fator de imensa influência na prevenção e cessação do tabagismo. Isto posto, a escola deve desenvolver ações para saúde e estímulos a bons hábitos de vida, uma vez que possui natureza formadora de valores acadêmicos, sociais e cívicos nos alunos.

Por outro lado, as redes sociais foram apontadas pelos participantes em uma taxa de 60%, ou seja, como a maior fonte de informações sobre tabagismo, o que demonstra a importância do avanço tecnológico em nossas vidas, onde temos contato com infindáveis saberes. Contudo, o grande problema neste caso, é que qualquer pessoa pode criar e divulgar conteúdo, o que nos faz refletir se quem nos informa realmente compreende o assunto e se possui embasamento científico no que se refere à saúde, sendo este o lado negativo das mídias sociais. Ademais, ainda existe o problema das chamadas *fake news*, informações sem origem confiável que circulam juntamente com os conhecimentos que realmente podem contribuir na vida do indivíduo.

Sobre este tópico das *fake news*, Amorim, Massarani & Baccino (2021) pontuam em estudo sobre o tema que o maior desafio a ser tratado é que uma vez diante de tantas informações sem um padrão de qualidade, a maior dificuldade a ser enfrentada é que o usuário saiba identificar e distinguir o que realmente é verdadeiro ou falso. Tal afirmação nos remete novamente à importância da escola, posto que é ela quem vai despertar no aluno a aprendizagem de saberes e capacidade de criar critérios para o correto e errado quando diante de uma informação.

Em virtude de todos os resultados analisados, percebe-se a importância de identificar os conhecimentos dos alunos que responderam a esta pesquisa sobre tabagismo e suas dificuldades de entendimento. De tal modo, os dados produzidos neste trabalho podem contribuir para a criação de conteúdos que levem à mais pesquisas, à reflexão sobre o tema e à elucidação de dúvidas, e, principalmente, que demonstrem os grandes riscos do tabagismo à saúde. Assim, os resultados obtidos podem contribuir para estratégias que estimulem na tomada de consciência nos indivíduos e repercutam iniciativa naqueles que buscam ajuda para parar de fumar e na conscientização para que a entrada no mundo tabagista seja cada vez menor.

Este trabalho traz ainda como contribuição um folder informativo (Figura 3) que aponta os riscos das novas formas do tabagismo, que conforme exposto, são tão prejudiciais ou mais do que o cigarro tradicional. O objetivo deste material é fornecer informações seguras e um direcionamento, por meio de *QR-code* ao site do INCA (Instituto Nacional de Câncer), um órgão referência no combate ao tabagismo no Brasil.²

² O folder está disponível através do link:
https://www.canva.com/design/DAFMBTtmpJec/56pESyv9s3cTW-JDA4TMAg/edit?utm_content=DAFMBTtmpJec&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Figura 3 - Folder informativo

TABAGISMO:

Formas antigas e sofisticadas que podem levar até a morte!



O tabagismo é considerado pela Organização Mundial de Saúde como doença epidêmica causada pela dependência a nicotina. São mais de 8 milhões de mortes por ano.

O ato de fumar traz malefícios para o próprio fumante ativo, aquele que faz uso contínuo e também para as pessoas que estão no ambiente do fumante, as quais recebem o nome de "fumantes passivos".

PRODUZIDO POR:
Aluna Laura Daniele Rodrigues
Profa Dra Tatiana A. R. da Silva

A fumaça liberada pela queima do tabaco possui mais de 7 mil componentes químicos, dentro os quais 60 são cancerígenos, demonstrando um alto grau de toxicidade. (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2022).

Por muitos anos o principal produto era o cigarro tradicional, agora o mercado inova com o intuito de atrair novos adeptos por meio de dispositivos para fumar que alegam menos riscos à saúde. Dentre eles estão:

- Narguilé: conhecido como cachimbo d'água, contém 30% de tabaco, 70% de mel ou melaço e sabores que conferem a atratividade do produto. Uma sessão dura cerca de 45 minutos e é comum a socialização para o uso, o que pode acarretar a transmissão de doenças como herpes, hepatite e tuberculose, pelo compartilhamento do bocal.
- Cigarros eletrônicos: são dispositivos que possuem diversos formatos, possuem bateria, uma substância líquida com sabores, que quando aquecida libera vapor que é inalado pelo usuário.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

- Nicotina
- Monóxido de carbono (CO)
- Alcatrão que é um composto formado de várias substâncias irritantes e cancerígenas como: acroleína, formaldeído, cetonas, ácido cianídrico, fenóis, benzopireno, níquel, nitrosaminas, acetaldeído, nitrato, fertilizantes, inseticidas, fungicidas, mentol, corantes, elementos radioativos, entre outros.





PRINCIPAIS DOENÇAS TABACO RELACIONADAS

- Cardiovasculares: infarto, acidente vascular cerebral (AVC), arteriosclerose (estreitamento dos vasos sanguíneos) e hipertensão arterial;
- Respiratórias: sinusite, rinite, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) composta pela bronquite e enfisema pulmonar;
- Câncer: pulmão, boca, esôfago, estômago entre outros;

PODE LEVAR A UM SOFRIMENTO MUITO GRANDE!

TRATAMENTO

É ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o qual é feito por meio de terapia cognitivo-comportamental e quando necessário com o uso de medicamentos e Terapia de Reposição de Nicotina (TRN). Tudo realizado com respaldo científico, oferecendo ao fumante todo suporte, qualidade e segurança para deixar o vício.

IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO

É importante levar sempre o conhecimento de que os novos dispositivos para fumar são extremamente tóxicos, podendo oferecer até maiores riscos do que o cigarro tradicional, sendo porta de entrada ao tabagismo crônico.

Portanto é imprescindível que existam medidas interventivas dos órgãos de saúde como o Ministério da Saúde, o INCA (Instituto Nacional de Combate ao Câncer), mídias e principalmente a escola, como o espaço formador do cidadão na divulgação de informações relevantes para combate e prevenção do tabagismo.

Para maiores informações aponte para o QR-Code abaixo do Instituto Nacional de Câncer - INCA.




Fonte: Elaborado pelas autoras.

Este folder foi destinado aos acadêmicos do IFG-Campus Itumbiara por meio dos grupos de *WhatsApp*, contribuindo para o conhecimento e esclarecimento de dúvidas dos alunos. Além disso, o material reforça a importância do ambiente escolar como linha auxiliar na promoção de políticas públicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas por meio da aplicação de questionário sobre tabagismo, foi possível atingir os objetivos específicos deste trabalho, no qual verificou-se que: 14,7% dos alunos são fumantes; 47,1% acreditam que o tabagismo faça mal somente para aquele que faz uso do tabaco, ou seja, desconhecendo os efeitos do fumo passivo. Houve também a constatação de que a grande maioria da amostra estudada sabe sobre os dispositivos para fumar, que a maior taxa de experimentação foi com o cigarro tradicional (38%) e que 97,1% demonstraram ter ciência de que os novos dispositivos para fumar não são menos prejudiciais quanto o cigarro tradicional. Foi também possível verificar que os estudantes conseguem relacionar tabagismo, sintomas e algumas doenças, principalmente sobre o câncer de pulmão, o qual obteve 100% de conhecimento. Sobre a

principal fonte de acesso a informações sobre campanhas antitabagistas, as redes sociais aparecem em maior número, representando 60% das respostas obtidas.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa, ou seja, oferecer uma resposta à problemática acerca dos alunos possuírem ou não conhecimentos relevantes sobre o tabagismo e seus riscos, pode-se afirmar que sim em grande parte dos conceitos abordados, fator que pode justificar o número de 85,3% de participantes não fumantes.

Porém, a pesquisa também evidencia a necessidade de se continuar abordando a temática sobre tabagismo por meio de palestras, materiais educativos, intervenções no âmbito escolar como rodas de conversa, seminários, pesquisas, trabalhos interdisciplinares e incentivo a visitação de sites com perfil de divulgação de informação confiável e com embasamento científico. Isto porque alguns conceitos, conforme visto nos resultados desta pesquisa, não estão bem definidos para alguns participantes, uma vez que desconhecem aspectos importantíssimos do tabagismo como doença epidêmica. É preocupante, não obstante, o fato de que muitos participantes não conhecem a relação do tabagismo com doenças graves como a DPOC, além de um grande percentual desconhecer sobre a composição química dos dispositivos para fumar.

Portanto, conforme visto na amostra estudada nesta pesquisa, conclui-se que o emprego de esforços para que se atinja um grau satisfatório de compreensão dos conhecimentos dos indivíduos sobre o tabagismo é imprescindível para que o poder público e demais instâncias da sociedade possam interferir de maneira a estimular o desenvolvimento de bons hábitos de saúde. De tal modo, é possível que os riscos e prejuízos do tabagismo sejam de conhecimento largamente difundido e claro, diminuindo assim os índices de experimentação e vício.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. F. D.; MUSSI, F. C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 40, 456-463, 2006.
- AMORIM, L.; MASSARANI, L.; BACCINO, T. A recepção de textos críveis e falsos sobre saúde, a (des) importância da fonte de informação e motivações para o compartilhamento. **Journal of Science Communication, América Latina**, v. 4, n. 1, p. A02, 2021.
- BARRETO, S. M.; GIATTI, L.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.; ANDREAZZI, M. A.; MALTA, D. C. Experimentação e uso atual de cigarro e outros produtos do tabaco entre

escolares nas capitais brasileiras (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 17, 62-76, 2014

BAZÍLIO, C.L.P. Tabagismo como fator de risco para doenças cardiorrespiratórias. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 7, n. 1 Esp, p. 199, 2012. DOI: 10.47385/cadunifoa. v.7.n.1, 2015.

BITTENCOURT, C.P.; ABREU, M.C.; DE FREITAS SOUZA, T.; HOT, A.D.; PARTATA, A.K. Tabagismo e sua relação com o desenvolvimento de câncer. **Revista Científica do ITPCA**. Araguaína, v.10, n.1, Pub.2, p.14-18, fev, 2017.

CABRAL, V.X.; BASTIANELLO, H.C; LEITE, L.G. **Principais neoplasias induzidas pelos carcinógenos do Tabaco em pequenos animais**: uma revisão de literatura. Anais da 16ª Mostra de Iniciação Científica- CONGREGA, 2020.

DA SILVA, C.P.; VOIGT, C. L.; DE ALMEIDA, T.E.; ZITTEL, R.; DE OLIVEIRA STREMEL, T. R.; DOMINGUES, C. E.; DE CAMPOS, S. X. Determinação de metais, umidade, cinzas e pH do tabaco de cigarros consumidos no Brasil. **Ciências Exatas e Tecnologias**, Londrina, v.37, n.2, p.23-32, jul./dez.2016.

DA SILVA RODRIGUES, J. G.; MARTINS, L. C.; MACHADO, M. E. V.; MARQUARDT, M. C.; DE PAIVA MAGALHAES, G.; RITTER, W. R. G. O uso do Narguilé e suas influencias sobre a atividade de corrida. **In Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**, 2019.

DE ARAUJO, A.M.S. DPOC: estamos a tratar os doentes conforme o estado da arte? **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v.32, n.3, p. 222-226, 2016.

DE CARVALHO RICCI, N.; BONINI, R.B; COLTRI, V.M.; TERÇARIOL, C.A.S.; QUAGLIATO, F.F.; VARELLA, S.D. Prevalência de tabagismo entre acadêmicos dos cursos de Biomedicina e de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v.2, n.1, 2021.

DE SOUZA, L. A.; RABAHI, M. F. Características, epidemiologia e riscos do consumo do narguilé. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, pág. e4725-e4725, 2020.

DE OLIVEIRA, A. R.C.C.A.; DA SILVA SANTOS, B. L.; DE ARAUJO FARIAS, C. V.M.; OLIVEIRA, L.M.; Lúcio, J. A. A., DE FRANÇA PEREIRA, E.C.; DE MELLO, G.S.V. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. **Diversitas Journal**, v.7, n.1, p. 0277–0289, 2022.

DE OLIVEIRA, P. P. V.; PEREIRA, V. O. D. M.; STOPA, S. R.; FREITAS, P. C. D.; SZKLO, A. S.; CAVALCANTE, T. M.; MALTA, D. C. Indicadores referentes à cessação do comportamento de fumar no Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde, edições 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.31, 2022.

DUARTE, G.R; DE OLIVEIRA, J.V.R; DA SILVA, U.O. Tabagismo: Um desafio a se perfazer. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v.2, n.10, p. e210805, 2021.

FABER, D.T. **Concepções de universitários da área de saúde sobre biologia, saúde reprodutiva e tabagismo**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010.

FELIPE, B. S.; DA FRANÇA, M. B. A.; CAVALCANTI, M. F.; IEAO, N. C.; UCHOA, P. I. P.; DE SOUSA, D. H. A. V.; DE ARRUDA, I. T. S. Tabagismo e saúde: associações com alterações pulmonares Smoking and health: associations with pulmonary alterations. **Brazilian Journal of Health Review**, v.5, n.2, p.5505-5516, 2022.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIMARAES, M. B.; DA SILVA RANGEL, 6bF.C.; HYGINO, C.B.; DE SOUZA MARCELINO, V. **Tabagismo**: Tema gerador para abordagem de equilíbrio químico. IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e tecnologia, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Cigarros eletrônicos: o que sabemos? Estudo sobre a composição do vapor e danos à saúde, o papel na redução de danos e no tratamento da dependência de nicotina. Rio de Janeiro: **INCA**, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Uso do Narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores. 2.ed. Rio de Janeiro: **INCA**, 2017. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/uso-de-narguile-efeitos-sobre-saude-necessidades-de-pesquisa-e-acoes>> Acesso em: 10 de set. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Tabagismo: Causas e prevenção. **INCA**, 2021. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/tabagismo>> Acesso em: 10 de set. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA.

Tabagismo Passivo. **INCA**, 2022. Disponível em:< <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo/tabagismo-passivo> > Acesso em: 18 de set. de 2022.

KLEIN, T. A. S., MÔNACO, B. N. N., SANTOS, G. I. P., SILVA, B. A.; ZÔMPERO, A. F. (2021). Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. **Revista Sustinere**, v.9, p. 509-531, 2021.

KNORST, M. M.; BENEDETTO, I. G.; HOFFMEISTER, M. C.; GAZZANA, M. B. (2014). Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.40, p. 564-572, 2014.

KRIMBERG, J. S; ARAUJO, R. B. Interrompendo o uso do cigarro: Intervenção Cognitivo- comportamental com paciente tabagista. **Psicologia em Ênfase**, v. 3, p. 22-31, 2022.

LEOPÉRCIO, W.; GIGLIOTTI, A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, p. 176-185, 2004.

- LEVY, C. S.; SILVA, R. M. M.; MORANO, M. T. A. P. O tabagismo e suas implicações pulmonares numa amostra da população em comunidade de Fortaleza-CE. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 125-129, 2005.
- LIMA, A.; MASCARENHAS-MELO, F.; BELL, V. O processo de cessação tabágica e o contributo do farmacêutico: impacto na saúde pública. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 11, n. 1, p. 43-68, 2022.
- MALTA, D. C., GOMES, C. S., ALVES, F. T. A., OLIVEIRA, P. P. V. D., FREITAS, P. C. D., & ANDREAZZI, M. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.25, 2022
- MALTA, D. C.; HALLAL, A.L.C.; MACHADO, I.E.; DO PRADO, R.R.; DE OLIVEIRA, P.P.V.; CAPOS, M.O.; DE SOUZA, M.F.M. Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.21, n.1, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARQUES, M. D. C. **Drogas fumadas e novas formas de fumar cigarros: o que se sabe sobre a relação com a doença pulmonar?** (Dissertação de Mestrado). Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2021.
- MARTIN, M.F.O.; NATÁRIO, J. A. A.; CORRÊA, G.O.; RITTER, G.P.; GOUVEA NETO, J.L.; OLIVEIRA, L.R.; BARBOZA, L.; CASTRO NETO, B. de.; CARVALHO, S.C.M.; ABRAHÃO, N.M. A relação entre o uso de cigarro eletrônico e doenças pulmonares: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 1, pág. e13211125030, 2022.
- MARTINS, S.R; DE PAULA SANTOS, U. Narguilé, uma forma de consumo de tabaco em ascensão. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, 2019.
- MIRANDA, A. C. B. **Cessação do hábito de fumar em participantes do programa de controle do tabagismo**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Brasil, 2018.
- NASCIMENTO, R. A. B., CÉZAR, A., ELVIS, D., SANTOS, J. A., BARBOSA, M. A., SOUZA, T., & ARAUJO, P. J. L. Os problemas causados pelos fumantes ativos aos passivos na Unit e a criação de um fumódromo. **Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-SERGIPE**, v.2, n.1, p.11-20, 2014.
- NUNES, S. O. V.; DE CASTRO, M. R. P.; DE CASTRO, M. S. A. Tabagismo, comorbidades e danos à saúde. **Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento [Internet]**. Londrina: EDUEL, p. 17-38, 2011.
- RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizado baseado em problemas**. São Carlos: UFSCAR; Fundação de Apoio Institucional, 2008.
- RIBEIRO, M.; CRUZ, R.C. Jovens e o uso do narguilé: A saúde pode ser comprometida? **Cardiorespiratory Physiotherapy, Critical Care and Rehabilitation**, v.7, n. 1, p.7-10, 2019.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, M.O.P; PIMENTA, A.S.; DA COSTA, F.P.R.; FERRARETO, N.S.; DONATO, R.S.; LUCHESI, B.M. Lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (evali): reflexões sobre a doença e implicações para as políticas públicas. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 50, n. 2, p. 311-328, 2021.

SHIMABUKURO, C. E. M., D'AMICO, E. C., VALENTIM, L. S. O., & MEGID, M. C. Ambientes saudáveis e livres do tabaco no estado de São Paulo: uma campanha de sucesso das ações de vigilância sanitária. **CVS**, P.9, 2016.

SOBRINHO, J.D. Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases. **Psicologia da Educação**, n. 2, 1996.

SPINK, M.J.P.; LISBOA, M.S.; RIBEIRO, F.R.G. A construção do tabagismo como problema de saúde pública: uma confluência entre interesses políticos e processos de legitimação científica. **Interface (Botucatu)**, v.13, n.29, Botucatu, abr/jun.2009.

PINTO, M. T.; PICHON-RIVIERE, A.; BARDACH, A. Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1283-1297, 2015.

URRUTIA-PEREIRA, M.; SOLÉ, D. Cigarros eletrônicos: esses ilustres desconhecidos. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 3, p. 309-314, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tabaco: envenenando nosso planeta**, 2022. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/file/111683/download?token=tud2DNTB> >